

Furtado quer aumento da taxa de poupança

São Paulo — O aumento da taxa de poupança disponível para o investimento reprodutivo, a renegociação do serviço da dívida a curto prazo sem submissão a tutela externa e uma política cambial que tenha em conta a utilização dos recursos não renováveis e os efeitos no ecossistema das atividades produtivas são três pontos considerados prioritários pelo professor Celso Furtado, da Universidade de Paris, para a solução dos principais problemas brasileiros.

Ao falar no seminário Alternativas para a Crise: O Brasil e a Economia Internacional, promovido pelo Jornal da Tarde, Banco Itaú e Grupo Pão de Açúcar, o professor Furtado destacou a necessidade de dis-

tinção entre uma política econômica de curto prazo e a de longo prazo. A curto prazo, por exemplo, é necessário trabalhar com uma estrutura que se sabe relativamente estável.

O Sr Celso Furtado prega um aumento no nível de investimento para que a economia não deslize para a recessão, o que implica, na atual situação, a manutenção da inflação e do endividamento externo. No seu entender, "o aumento da taxa de poupança deve ser compatibilizado com a utilização da capacidade produtiva, particularmente no setor de bens de capital, o que requer uma rígida disciplina na utilização da capacidade de importar".